

ICMBio

Edição 536 - Ano 11 – 11 de outubro de 2019

em foco

Cenap discute planos de ação nacional

Serra da Ibiapaba promove
intercâmbio sobre agroecologia

Fauna é alvo de fiscalização na
Resex do Baixo Juruá

Flona de Mulata realiza oficina
de elaboração de plano de manejo

Fauna é alvo de fiscalização na Resex do Baixo Juruá

A Reserva Extrativista do Baixo Juruá (AM) finalizou no dia 30 de setembro a Operação Desova, que teve foco na proteção de quelônios do gênero *Podocnemis* e do pirarucu (*Arapaima gigas*). A ação contou com agentes de fiscalização do ICMBio e apoio da Polícia Militar do Estado do Amazonas e foi viabilizada financeiramente pelo Arpa.

A operação resultou em nove autos de infração, cinco deles relacionados à pesca irregular de pirarucu e três voltados à captura ilegal de quelônios e seus ovos. Uma tonelada de carne de pirarucu foi apreendida e doada e foram apreendidos e soltos na natureza 36 quelônios e 221 ovos. O total em multas e apreensões foi de R\$ 282 mil.

“A realização das operações voltadas à fauna é muito importante na Resex. Entre os resultados alcançados destacamos o combate às atividades ilegais na reserva extrativista, inibindo-as; o fortalecimento do manejo de espécies importantes ambiental e socialmente; e a conservação de espécies ameaçadas e seus ambientes”, afirmou o técnico ambiental Gerson Roessle Guaita.

PROTEÇÃO DA FAUNA NO PERÍODO DE SECA

Anualmente, a Amazônia vive o ciclo das águas, o que influencia a vida da fauna e dos ribeirinhos locais. Neste período, em que o nível dos leitos dos rios diminui, surgem as praias fluviais, onde os quelônios amazônicos realizam sua desova. A várzea seca, interrompendo temporariamente a conectividade entre os lagos e os rios principais, diminuindo o volume das águas e as áreas dos ambientes, concentra as espécies aquáticas e, por isso, a pesca é realizada com mais facilidade e intensidade na região nesta época do ano.

Na Resex do Baixo Juruá, os quelônios do gênero *Podocnemis* e o pirarucu são espécies-alvo da conservação, e os beneficiários da UC têm papel fundamental no uso racional desses recursos. Antes mesmo da criação da reserva,

em 2001, comunidades locais já cuidavam das praias de desova de quelônios, chamadas de tabuleiros, evitando que no local ocorresse a captura indiscriminada de ovos e matrizes dos “bichos de casco” da Amazônia. No caso do pirarucu, o manejo é realizado na reserva há 14 anos. Para isso, anualmente o Ibama autoriza a cota de indivíduos para captura, com base na contagem de indivíduos do ano anterior.

“Neste contexto a fiscalização institucional é fundamental para fortalecer as atividades comunitárias de manejo destas espécies, evitando que pescadores não autorizados e comerciantes de animais silvestres explorem os recursos ambientais na Resex”, ressaltou Gerson.

Gerson R Guaita



Ação buscou proteção do pirarucu, espécie manejada na Resex

ODS relacionados



Ações de segurança são realizadas em UC na Amazônia

Mais de 500 comunitários participaram da segunda ação itinerante de segurança pública realizada em seis comunidades da Reserva Extrativista Tapajós-Arapiuns (PA). A atividade foi promovida de 26 de setembro a 1º de outubro e envolveu equipes das polícias Militar e Civil do Pará.

A programação contou com diversas palestras envolvendo temas relacionados com violência doméstica (Lei Maria da Penha), crimes contra crianças e adolescente, prevenção e combate ao uso de drogas, indisciplina e ato infracional com ênfase nos direitos e deveres de crianças e adolescentes. Também foram visitados bares e locais de festa com o intuito de orientar os proprietários sobre as exigências e restrições legais para o funcionamento dos estabelecimentos nas comunidades.

Na oportunidade, a equipe da Polícia Civil realizou atendimentos ao público para receber denúncias e abertura de procedimentos administrativos. As equipes apuraram questões relacionadas com a violência doméstica e outras ocorrências nas comunidades. Os

procedimentos administrativos foram instaurados para as devidas providências.

A equipe do ICMBio também vistoriou áreas utilizadas pelas famílias para instalação de rocas e verificou denúncias e polígonos de desmatamento. A expedição faz parte do Plano de Segurança Pública para a região dos rios, uma ação conjunta do governo estadual em parceria com o ICMBio e Prefeitura de Santarém.

Jackeline Nobrega, chefe substituta da UC, conta que a primeira ação itinerante de segurança pública foi realizada na Resex em abril e contou com a presença de equipes da Polícia Militar e Marinha do Brasil. Para ela, “ações de gestão ambiental e segurança pública integradas, como vêm ocorrendo na Resex, representam a presença do Estado em áreas remotas da Amazônia, levando até essas comunidades serviços muitas vezes disponíveis apenas nas áreas urbanas. Nesse aspecto, o ICMBio possui papel fundamental na integração com os órgãos responsáveis pelos serviços de segurança pública, facilitando a presença desses atores no interior das unidades de conservação”.

Mais de 500 pessoas participaram da ação itinerante



ODS relacionados



Serra da Ibiapaba promove intercâmbio sobre agroecologia

Integrantes do Grupo de Trabalho Agroecologia e Produtos da Sociobiodiversidade, do Conselho Gestor da Área de Proteção Ambiental Serra da Ibiapaba (PI/CE), realizaram no dia 27 de setembro visita técnica ao Assentamento Agroecológico de Piracuruca, no Piauí. O objetivo da atividade foi conhecer, na prática, os elementos que constituem uma experiência agroecológica, servindo como capacitação aos conselheiros e abrindo as atividades do Plano de Ação do GT.

Na visita, os participantes conheceram um pouco da história do assentamento, dos desafios enfrentados pelos produtores agroecológicos do sertão do Piauí e, finalmente, um dos quintais produtivos, quando também compartilharam técnicas para aperfeiçoar os sistemas produtivos. Ao final da visita, os assentados ofereceram um lanche produzido localmente, com sucos de frutas cultivadas nos quintais e bolos, que já são famosos na região.

“É muito importante fortalecer essas experiências, pois a dificuldade de acessar os mercados acaba comprometendo a capacidade dos agricultores em permanecer na atividade”, res-

saltou Torquata Brito, representante da Câmara Municipal de Piracuruca no Conselho Consultivo e membro da Secretaria Executiva.

O GT Agroecologia e Produtos da Sociobiodiversidade pretende mapear as experiências de agroecologia em todo território da APA, produzindo junto aos jovens destas comunidades materiais de comunicação que deem visibilidade às iniciativas. O grupo de trabalho espera, ainda, consolidar e fortalecer a Agricultura Familiar de Base Agroecológica como modelo de produção de alimentos do território da APA Serra da Ibiapaba. Ao final da atual gestão do Conselho, em 2020, deve ser realizado um seminário, consolidando as ações desenvolvidas por este e outros dois GTs do conselho, e definindo diretrizes para a continuação do trabalho pela gestão seguinte.

ATUAÇÃO COMPROMETIDA COM OBJETIVOS DA APA

A visita ao assentamento aconteceu ao término da 2ª Reunião Ordinária do Conselho Consultivo, realizada nos dias 26 e 27 de setembro, no Parque Nacional de Sete Cidades,

que se encontra integralmente inserido na APA Serra da Ibiapaba e, portanto, compartilha uma série de processos de gestão.

Os outros dois GTs acompanham as temáticas Recursos Hídricos e Sítios Arqueológicos e Expressões Culturais, que também já começaram ou programaram atividades para 2019. A definição dos GTs se deu a partir de um exercício de identificação dos valores (potenciais e riquezas) da APA e a priorização de três deles, considerando, para isso, os objetivos da unidade, expressos no primeiro artigo do seu decreto de criação. Todos os GTs estão propondo ações de mapeamento – de sítios arqueológicos, de nascentes, de experiências agroecológicas – que convergirão tanto na produção de informações úteis à gestão da UC quanto numa maior aproximação com os atores sociais em todo território.

Em julho, os GTs se reuniram no escritório da APA para discutir seus planos de ação, que foram finalizados e aprovados em plenária na última reunião ordinária. Além disso, o GT de Recursos Hídricos já havia desenvolvido sua primeira ação, a Oficina de Manejo de Nascentes, ofertada pelo conselheiro Clemilton Ferreira, professor do IFCE – Campus Tianguá. A oficina teve um primeiro momento teórico, no escritório da APA, quando foram tratadas técnicas de identificação de nascentes e seu

estado de conservação, bem como medidas possíveis para recuperação de nascentes degradadas. Depois, os cerca de 20 participantes visitaram o rio São Gonçalo, na localidade de Oiticicas, aplicando na prática os conhecimentos discutidos anteriormente.

A próxima atividade, programada para 5 de novembro, é do GT de Sítios Arqueológicos, que contará com uma capacitação dos participantes por Luzia Oliveira, representante do Iphan-PI, em legislação de proteção ao patrimônio arqueológico, técnicas de identificação de sítios arqueológicos e Educação Patrimonial.

O chefe da APA Serra da Ibiapaba, Ricardo Tannús, comemora o engajamento dos conselheiros: “Mesmo cansados, depois de um dia e meio de muito trabalho, os conselheiros participaram ativamente da visita, e várias ideias importantes já estão sendo implementadas por iniciativa e empenho deles próprios. Com esse nível de compromisso, estamos muito animados com os resultados que serão gerados para a gestão da UC”.



Últimos dias de inscrição no Prêmio Nacional do Turismo

Terminam na próxima semana, no dia 17 de outubro, as inscrições para o Prêmio Nacional do Turismo. O objetivo da premiação é identificar, reconhecer e premiar iniciativas de destaque e profissionais que tenham inovado ou trabalhado de forma proativa para o desenvolvimento do turismo no país. A premiação é promovida em parceria com o Conselho Nacional de Turismo (CNT).

Gestores públicos, privados e representantes da sociedade civil que atuam no setor turístico terão chance de expor ações de vanguarda e conquistar reconhecimento. Serão 11 categorias premiadas: Fortalecimento da Gestão Integrada e Descentralizada do Turismo; Gestão de Dados e Monitoramento no Turismo; Sensibilização, Qualificação, Certificação e Formalização no Turismo; Aproveitamento do Patrimônio Cultural para o Turismo; Aproveitamento do Patrimônio Natural para o Turismo; Turismo de Base Local; Produção Associada ao Turismo; Turismo Social; Tecnologia no Turismo; Marketing e Comercialização do Turismo; Melhoria do Ambiente de Negócios e Atração de Investimentos

Podem participar da seleção entidades públicas e da sociedade civil organizada, pessoas jurídicas e representantes de grupos coletivos e empreendimentos turísticos. As iniciativas devem cumprir como requisitos: serem aplicáveis especificamente no setor de turismo, apresentar resultados mensurados e efetivos que impactaram o turista e o desenvolvimento do ramo nos últimos 24 meses e não terem sido premiadas anteriormente.

As propostas serão submetidas a uma comissão julgadora, composta por representantes do MTur, do CNT e especialistas nas categorias. O resultado preliminar da etapa de habilitação dos projetos será divulgado em 30 de outubro e o resultado preliminar dos finalistas, dia 21 de novembro. As publicações estarão no site do Ministério do Turismo, e o anúncio dos vencedores do prêmio (primeiro,

segundo e terceiro colocados) ocorrerá durante uma cerimônia marcada para 5 de dezembro, em Belo Horizonte (MG).

PROFISSIONAIS

O Prêmio Nacional do Turismo também vai condecorar, com medalhas e certificados, profissionais inovadores ou que tenham trabalhado pelo desenvolvimento do setor nos últimos 24 meses. Neste caso, a seleção é a aberta somente a pessoas físicas, nas categorias Academia, Governo (dirigentes e técnicos), Empreendedores de Médio e Grande Porte, Micro e Pequenos Empreendedores, Organizações Não Governamentais, Mídias Sociais e Imprensa.

São passíveis de reconhecimento agentes públicos, parlamentares, professores, pesquisadores, cientistas, empresários, profissionais do terceiro setor, jornalistas, blogueiros e influenciadores digitais. A inscrição pode ser feita pelos próprios profissionais ou terceiros, desde que haja confirmação quanto à ciência do indicado, por meio do site www.turismo.gov.br. Os finalistas passarão por uma votação popular, realizada pela internet, que ficará disponível no sítio do Ministério do Turismo de 14 de novembro a 1º de dezembro.

Os editais podem ser acessados [aqui](#).



www.icmbio.gov.br



DOAR OS ÓRGÃOS DO MEU FILHO FOI A DECISÃO MAIS DIFÍCIL DA MINHA VIDA, MAS EU DISSE SIM.

Márcia Elena
autorizou a doação de
órgãos do seu filho
Victor em 2015.

#AVIDACONTINUA

DOE ÓRGÃOS. CONVERSE COM SUA FAMÍLIA.

Acesse saude.gov.br/doacaodeorgaos e saiba mais.

DISQUE
SAÚDE
136



MINISTÉRIO DA
SAÚDE



Cenap discute planos de ação nacional

O Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Mamíferos Carnívoros (Cenap) realizou duas reuniões recentemente para discutir os planos de ação nacional para conservação de Canídeos e Grandes Felinos. Os encontros contaram com a participação dos respectivos grupos de assessoramento técnico e especialistas de diferentes instituições.

Quinze especialistas realizaram a Reunião de Definição de Indicadores para a Avaliação da Efetividade do Plano de Ação dos Grandes Felinos. Eles elaboraram 12 indicadores e suas respectivas metas para melhor avaliar o quanto as ações estão efetivamente contribuindo para o alcance dos seis objetivos específicos do PAN.

Além disso, foi monitorado o andamento das ações do plano. Após discutir sua implementação, o resultado observado foi que 43% das ações planejadas estão em andamento no período previsto, 7% apresentam problemas na realização, 48% não foram iniciadas e 2% são referentes a novas ações propostas durante a reunião.

Os participantes também identificaram um bom engajamento dos atores no plano. Além da participação ativa na oficina presencial, muitos articuladores responderam à monitoria virtual prévia à oficina, permitindo verificar que 50% das ações estão em andamento. O número de colaboradores também aumentou em algumas ações após a monitoria.

Participaram da reunião representantes da Rede Nacional Pró Unidades de Conservação, Instituto Natureza do Tocantins (Naturatins), Instituto Pró-Carnívoros/Projeto Amigos da Onça, Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (USP/Esalq), Projeto de Conservação Mamíferos do Cerrado e Projeto Onças do Iguaçu, além do Cenap e Coordenação de Identificação e Planejamento de Ações para Conservação (Copan).

PAN CANÍDEOS

Metas e indicadores também foram elaborados durante a primeira Oficina de Monitoria do PAN Canídeos. O grupo de especialistas envolvido elaborou 16 indicadores e suas respectivas metas para avaliar melhor o quanto as ações estão atingindo os quatro objetivos específicos do PAN.

Após analisar a implementação das ações realizadas até o momento da oficina, os membros do GAT alteraram algumas ações, reescrevendo, excluindo ou incluindo novas atividades em busca de melhor adequá-las aos objetivos do PAN. Verificou-se que 32% das ações planejadas estão em andamento no período previsto, 15% estão em andamento com problemas na realização, 26% não foram iniciadas no período previsto, 23 % têm início planejado após a oficina e 4% são novas.

A oficina contou com a presença de 17 participantes de diferentes instituições, como Universidade Federal de Goiás, Projeto Mamíferos do Cerrado, USP/Esalq, ViaFauna, Parque Vida Cerrado, Instituto Pró-Carnívoros, Morada Consultoria, Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo e Associação de Zoológicos e Aquários do Brasil (AZAB).



Especialistas avaliaram ações do PAN Grandes Felinos

ODS relacionados



Flona de Mulata realiza oficina de elaboração de plano de manejo

Ocorreu entre os dias 23 e 27 de setembro, em Santarém (PA), a Oficina de Elaboração do Plano de Manejo da Floresta Nacional de Mulata. Etapa mais participativa durante a elaboração do plano de manejo, o evento contou com a participação do conselho consultivo e outros setores que apresentam interface com a unidade de conservação e foi conduzida pela equipe ampliada da Coordenação de Elaboração e Revisão de Plano de Manejo (Coman).

O processo de elaboração do documento teve início em 2017 com discussões realizadas, inicialmente, no âmbito do conselho consultivo e, posteriormente, ampliadas para a Coman e Coordenação Regional 3. Até a oficina, haviam sido promovidas ao menos três reuniões com os conselheiros tendo este tema como pauta, além de ter sido instituído um Grupo de Trabalho dentro do colegiado para acompanhamento de todas as etapas. Os participantes da oficina também foram selecionados pelo conselho gestor da Flona.

“Criada em 2001, a Flona de Mulata deu um importante passo no caminho de sua implementação, haja vista que esse documento deve guiar de forma muito clara toda a gestão

da UC. O método atualmente utilizado pelo ICMBio torna a construção do plano de manejo mais simples, barato e, principalmente, participativo. Essa, inclusive, foi a definição dada por alguns participantes do evento”, relatou Lício Rocha, chefe da Flona.

A oficina contou com apoio financeiro do Projeto Gestão Florestal para Produção Sustentável na Amazônia (KfW). A previsão é que o documento seja publicado em agosto de 2020.



Participantes discutiram plano de manejo da Flona

ODS relacionados



Cepsul e Tamar testam novo modelo de dispositivo excludor de tartarugas marinhas

Acervo Tamar



Capacitação do mestre da embarcação na montagem, instalação e uso do TED

O Cepsul e o Tamar promoveram o primeiro teste com o novo modelo de dispositivo excludor de tartarugas marinhas (TED) a bordo de uma embarcação da frota comercial no estado do Espírito Santo. O teste foi realizado em parceria com o projeto Manejo Sustentável da Fauna Acompanhante na Pesca de Arrasto na América Latina e Caribe (REBYC II-LAC), uma iniciativa conjunta da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO) e do Fundo Mundial para o Meio Ambiente (Global Environment Facility - GEF), e também com o Sindicato dos Pescadores e Marisqueiros do Espírito Santo (Sindpesmes).

O teste ocorreu entre os dias 26 de agosto e 4 de setembro, na área de pesca tradicional da frota de arrasto de camarões de Vitória, entre Barra do Riacho, em Aracruz, e Barra Seca, em São Mateus. O principal objetivo foi avaliar a eficiência do dispositivo quanto à captura dos camarões. Os testes com esse dispositivo no Brasil têm sido um desafio devido à problemática envolvendo sua utilização nas redes de arrasto de camarões desde a década de 1990. A Portaria nº 36/1994, do Ibama, regulamenta a utilização do TED nas embarcações camaroeiras acima de 11 metros de comprimento.

Durante a viagem, também foi possível capacitar o mestre da embarcação na montagem, instalação e uso do equipamento. Ao final do

teste, o analista ambiental que coordena a área de pesca no Tamar, Nilamon Leite, afirmou que "houve uma perda de apenas 13% da espécie alvo, um resultado considerado bom, pois, segundo o protocolo internacional, o máximo de perda recomendado é de 15%. Observou-se, ainda, que na rede com o TED a captura de fauna acompanhante rejeitada, isto é, que é jogada fora diminuiu, foi de 7% em relação à rede controle". Segundo ele, novos testes ainda serão realizados visando reduzir ainda mais as perdas na medida em que novos ajustes sejam realizados no equipamento.

O TED é um dispositivo de escape de tartarugas que funciona acoplado à rede durante a pescaria. A medida foi introduzida para as embarcações que capturam camarão nos EUA no final dos anos 1980. Esses dispositivos, quando instalados nas redes de camarão, protegem mais do que apenas as tartarugas marinhas, promovendo o escape de outras espécies ameaçadas de extinção, como os elasmobrânquios.

A medida mitigadora funciona como um benefício para a pesca comercial e para as comunidades costeiras por meio da redução da fauna acompanhante, que diminui o trabalho a bordo e promove a conservação da biodiversidade marinha. "Porém, para que haja sucesso na sua utilização, os dispositivos devem ser desenvolvidos de acordo com as condições ambientais e de pesca locais e com o envolvimento do setor produtivo", afirmou Nilamon.

ODS relacionados



Quem é esta Criança?

Será que você consegue reconhecer seu colega quando ela ainda era um neném?

Clique e participe do nosso quiz em comemoração ao Dia das Crianças!



Cepsul avalia primeiro ciclo do PAN Tubarões



Entrega do TAMS contribui para regularização fundiária da APA

Participantes avaliaram ações previstas no PAN

O Cepsul realizou, entre os dias 23 e 27 de setembro, a Oficina de Encerramento do I Ciclo do Plano de Ação Nacional para a Conservação dos Tubarões e Raias Marinhos Ameaçados de Extinção (2014-2019). Coordenado pelo centro de pesquisa, o PAN Tubarões foi elaborado de forma participativa, entre os anos 2012 e 2014.

Seu objetivo geral foi mitigar os impactos sobre os elasmobrânquios marinhos ameaçados de extinção no Brasil e de seus ambientes, para fins de conservação em curto prazo. Para isso, foram planejadas diversas ações distribuídas em nove objetivos específicos, contemplando 55 espécies de elasmobrânquios sobre-explotados e/ou ameaçados de extinção.

A oficina, realizada na sede do Cepsul em Itajaí (SC), contou com a participação da equipe de coordenação e membros do Grupo de

Assessoramento Técnico (GAT) do PAN Tubarões. Também foram convidados representantes da Sociedade Brasileira para o Estudo de Elasmobrânquios (SBEEL), Associação de Zoológicos e a Aquários do Brasil (AZAB), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), do Instituto de Pesca de São Paulo e da Coordenação de Identificação e Planejamento de Ações para Conservação (Copan), totalizando 29 participantes.

Nesta semana de trabalho, os participantes realizaram a monitoria das 62 ações e uma análise final do alcance dos objetivos específicos, por meio da avaliação de 18 metas e indicadores. Como resultado, foi observado que 44% das ações planejadas foram concluídas durante o I Ciclo do PAN Tubarões; 35% tiveram andamento, porém não geraram os produtos esperados; e 21% delas não foram executadas. Já os indicadores foram avaliados quali-quantitativamente,

observando a tendência e acurácia deles e dos objetivos específicos. O objetivo que teve melhor desempenho foi o de sensibilização da sociedade.

Paralelamente à avaliação das ações e dos objetivos, foi realizado o levantamento dos pontos fortes e fracos do PAN e a verificação do potencial de governança sobre eles. Essa análise ressaltou quais os fatores que contribuiriam para o avanço ou não de algumas ações do plano de ação e que podem auxiliar a sua continuidade ou desdobramentos na elaboração de estratégias sobre os pontos com pouca governança e sobre o desempenho dos atores diretamente envolvidos na gestão. A partir dos resultados gerados durante a oficina, os participantes refletiram e levantaram as principais mudanças que ocorreram com a implementação do PAN Tubarões e elencaram sugestões para seu próximo ciclo.

Para o coordenador executivo do plano, Rodrigo Barreto, apesar de muitas ações não terem avançado como o esperado, especialmente as relacionadas à gestão pesqueira, foram obtidos avanços, como a criação de documento técnico que subsidiou a normativa que proíbe a utilização do estropo de aço por parte da frota espinheira que opera no Atlântico Sul.

“Esta é uma das medidas centrais na mitigação da captura de tubarões oceânicos recomendada pelas principais organizações e especialistas em manejo no mundo. Outro aspecto positivo foi o grande aporte de informação científica trazido por pesquisadores e universidades que participaram do PAN ao longo destes cinco anos. A rede formada contribuiu para o avanço sobre o estado de conhecimento das espécies ameaçadas e poderá auxiliar na tomada de decisões relacionadas ao manejo. O PAN foi uma excelente oportunidade para reunir pesquisadores, setor pesqueiro e gestores, conciliando pesquisa acadêmica e gestão pesqueira em prol dos mesmos objetivos. Portanto, acredito que é possível criar um cenário favorável para os tubarões e as raias em seu próximo ciclo”, avaliou Rodrigo.

Ao refletir sobre o encerramento do I Ciclo, Jorge Eduardo Kotas, coordenador-geral do PAN Tubarões, ressaltou: “Obtivemos sucessos, principalmente nos objetivos relacionados às ações de sensibilização da sociedade e ampliação das áreas de proteção ambiental. Entretanto, percebemos que em algumas ações nos falta governança e, para o novo ciclo do PAN, isso deverá ser reavaliado, como é o caso da gestão pesqueira. Espero que o plano de ação siga seu rumo em prol da conservação dos tubarões e raias e que tenhamos a recuperação de diversas populações em nossa costa, como é o caso dos peixes-serra e das violas”.

São Joaquim realiza Semana da Ciência



Cerca de 700 estudantes das redes pública e privada participaram em setembro da Semana da Ciência Parque Nacional de São Joaquim, promovida em Urubici (SC) pela unidade de conservação e a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). As atividades envolveram exposição, lançamento de publicação, apresentação dos projetos de pesquisa à sociedade e lançamento de programa de educação ambiental.

O evento buscou sensibilizar estudantes dos ensinos fundamental e médio quanto à importância da conservação da biodiversidade e do papel do Parna nesse contexto. A programação contou com palestras e uma exposição sobre fauna, flora e fungos da região, organizada por estudantes de graduação e pós-graduação da UFSC, no Sesc/Urubici. Mais de 600 pessoas visitaram a exposição, entre turistas, guias de turismo e membros da sociedade local.

Também foi promovida uma reunião aberta na Câmara de Vereadores para apresentação à sociedade dos projetos do Programa de Pesquisas em Biodiversidade (PPBio) Núcleo Mata Atlântica realizados no parque nacional.

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A Semana da Ciência também marcou o início da implementação do Programa de Educação Ambiental Continuada com professores de Ciências e Biologia de Urubici, momento em que participaram também como convidados professores e educadores de Lages e Rio Rufino. Na oportunidade, foram lançados a cartilha sobre fungos para apoio aos professores e o livro "Ofidismo" para esclarecer questões sobre prevenção e ataques de cobras. A publicação será distribuída na rede pública de saúde e para agricultores da região.

SAMGe permite diagnóstico de UCs

Entre os dias 7 e 10 de outubro, foi realizada a terceira capacitação, em 2019, do Sistema de Análise e Monitoramento de Gestão para gestores estaduais e municipais, na cidade de São Paulo, depois dos cursos realizados no Ceará e Rio de Janeiro. Com apoio do Departamento de Áreas Protegidas do Ministério do Meio Ambiente (DAP/MMA), o ICMBio está levando o SAMGe a estados e municípios.

Nesta turma participaram 24 representantes e gestores de unidades de conservação estaduais de São Paulo e Paraná, além de dois gestores de unidades de conservação municipais. O curso permite o conhecimento do sistema, de suas bases teóricas e da plataforma de preenchimento, e prevê carga horária para realizar o diagnóstico de gestão sob orientação, para melhor compreensão do sistema e, assim, melhor qualificação da informação. Os instrutores desta oficina foram Mariusz Szmuchowski, da Divisão de Monitoramento e Avaliação da Gestão (DMAG); Betânia Fichino e Marina Amaral, do DAP/MMA.

As capacitações do SAMGe nos estados tiveram 80 participantes e indicam que, ao final deste ciclo de preenchimento, o sistema contará com a adesão de pelo menos 60 novas UCs. A recomendação é que após a capacitação os dados sejam revisados e complementados com toda a equipe gestora. Sandra Leite, que é ponto focal do SAMGe pela Fundação Florestal do Estado de São Paulo, relatou que gostou muito do curso e que "o SAMGe realmente permite que o gestor enxergue se o esforço que vem sendo realizado para gestão de uma UC está sendo efetivo".

Todas as unidades de conservação federais, estaduais ou municipais podem participar do diagnóstico de gestão de UC no SAMGe, até o dia 22 de novembro, disponível na plataforma online <http://samge.icmbio.gov.br>.

As unidades de conservação federais já estão cadastradas e, para aquelas que realizaram o Diagnóstico do SAMGe 2018, as informações do ano anterior serão apresentadas como rascunho e devem ser atualizadas e revisadas, podendo também inserir novos campos ou excluir os existentes. Os materiais de orientação estão disponíveis na plataforma SAMGe e na [página da DMAG na Rede ICMBio](#).

Os pontos focais nas coordenações regionais participaram da Oficina de Capacitação SAMGe – Ciclo 2019 e podem auxiliar no preenchimento e nas orientações, assim como a equipe DMAG, por meio do e-mail samge.recebimento@icmbio.gov.br ou telefones (61) 2028- 9084 e 9522.

Participe do Curso de Capacitação "Aplicação do Sistema de Análise e Monitoramento da Gestão de UC – TURMA 1/2019", disponível para autotranscrição na plataforma AVA ICMBio até o final do ciclo de preenchimento desse ano. Clique [aqui](#) para acessá-lo.



Prata da casa

Artigo analisa caça de onças-pintadas em reservas extrativistas

O Cenap acaba de publicar o artigo "Jaguar hunting in Amazonian extractive reserves: acceptance and prevalence [Caça de onças-pintadas em reservas extrativistas amazônicas: aceitação e prevalência]" na revista científica Environmental Conservation. O estudo foi desenvolvido pelo analista ambiental Elildo Carvalho Jr e financiado por edital de apoio a projetos da DIBIO, lançado em 2013.

O artigo é resultado de pesquisa realizada nas reservas extrativistas Mapuá e Terra Grande Pracuúba, localizadas na Ilha de Marajó (PA). O estudo investigou a aceitação social da prática de caça de onças-pintadas entre os moradores das duas reservas e fatores que influenciam nessa aceitação. Além disso, estimou a prevalência da caça de onças nas duas UCs, por meio da técnica de respostas randomizadas, método especializado para investigação de comportamentos sensíveis, e que não compromete a identidade e segurança dos entrevistados.

Foi verificada uma alta prevalência da caça de onças na região: entre 10 e 23% das residências tiveram moradores envolvidos em pelo menos uma caçada de onças nos cinco anos anteriores à pesquisa. O principal fator afetando a aceitação dessa prática foi a escolaridade dos moradores (quanto maior a escolaridade, menos as pessoas apoiam a caça de onças), seguida pela percepção de que as onças representam uma ameaça à vida humana (quanto maior essa percepção, mais as pessoas apoiam a atividade). O estudo concluiu que o apoio à caça de onças pode ser reduzido com investimentos em educação e em ações que ajudem a garantir a segurança dos moradores e a diminuir o medo de ataques a seres humanos.

O artigo pode ser acessado [aqui](#).

Pesquisa foi realizada nas reservas extrativistas Mapuá e Terra Grande Pracuúba



Acervo Cenap



Analista publica artigo nos Anais da Academia Brasileira de Ciências

Foi publicado nos "Anais da Academia Brasileira de Ciências" ([An. Acad. Bras. Ciênc. vol. 91 nº 3 Rio de Janeiro 2019](#)) o artigo "A retrospective analysis of scientific publications on the deep sea from 1987 to 2016", de autoria do analista ambiental Harry Boos, do Cepsul. O objetivo do estudo foi analisar o cenário da produção científica mundial sobre o mar profundo entre 1987 e 2016. Nesse período, foram publicados 11.079 artigos indexados na

Web of Science (WoS), sendo que a descrição de novas espécies e a análise dos efeitos das mudanças climáticas parecem ser tendências emergentes na pesquisa sobre este bioma, que continua sendo o menos conhecido. Os Anais da Academia Brasileira de Ciências são a publicação oficial da Academia Brasileira de Ciências. Publicada desde 1929, é a mais antiga revista científica brasileira.

Curtas

Workshop capacita para condução de trilha e observação de aves



Estudantes conheceram o Parque Nacional das Araucárias

O Parque Nacional das Araucárias (SC) foi o local das práticas de campo do Workshop para Capacitação de Condutores de Trilha e Observação de Aves, ocorrido de 27 a 29 de setembro. O evento foi uma iniciativa do Instituto Espaço Silvestre, organização parceira do Parna no projeto de reintrodução dos papagaios-de-peito-roxo. O objetivo do evento foi despertar o interesse da comunidade pela observação de aves e a unidade de conservação, além de mostrar o potencial da atividade na conservação e economia local. O curso foi liderado pela instrutora Cecília Licarião, coordenadora do Projeto Aves Endêmicas de Fernando de Noronha, com vasta experiência em observação de aves. Ao longo de sua realização, os alunos conheceram mais sobre

as aves, suas características, seus cantos e a forma e os métodos de observá-los, com enfoque no contexto regional. Na aula prática, os participantes percorreram trechos no Parna para colocarem em prática os conhecimentos teóricos. Eles conseguiram observar 48 espécies diferentes, como papagaio-de-peito-roxo, grimpieiro, pula-pula-assobiador e surucuá-de-barriga-amarela. “Foram momentos de muito aprendizado, troca de conhecimentos e experiências e claro de diversão!”, afirmou o analista ambiental Fábio de Almeida Abreu. O workshop contou com apoio do NGI Palmas, prefeituras de Passos Maia e Ponte Serrada e a rádio 100.7 FM.

ODS relacionados



www.icmbio.gov.br

ICMBio São Pedro e São Paulo inicia construção de Programa Voluntário

O ICMBio São Pedro e São Paulo realizou em 1º de outubro reunião com mestres da frota de pesca de alto-mar de atuns, sediada em Natal (RN). O objetivo foi propor a construção de um Programa Voluntário de Boas Práticas de Pesca para eles que são hoje os principais usuários da APA. Na reunião foi discutido um programa focado na coleta de dados pelos próprios pescadores e na adoção de práticas que podem diminuir a mortalidade de espécies ameaçadas, como tartarugas, agulhões e tubarões. Dessa forma, eles poderão trabalhar ativamente na pesquisa e manejo, dando uma grande contribuição para que os objetivos de conservação sejam atingidos.

ICMBio São Pedro e São Paulo



Programa possibilitará coleta de dados pelos próprios pescadores

Flona participa do Circuito da Biodiversidade

A Floresta Nacional de Carajás (PA) participou, no dia 29 de setembro, do evento “Amazônia – Circuito da Biodiversidade”, promovido no Parque Zoológico Vale, no interior da unidade de conservação. O evento foi uma oportunidade para mostrar à população, de forma interativa, a relação ecológica dos animais e a castanheira, promovendo a educação ambiental de forma efetiva para adultos e crianças por meio de jogos educativos, informações sobre fauna e flora e atividades recreativas. Durante a programação foi possível mostrar a relação da fauna – sapos, abelhas, cutias e gavião-real – com a castanheira (*Bertholletia excelsa*), no espaço Circuito da Biodiversidade. Os visitantes aprenderam que os sapos usam o ouriço das castanhas como berçário, as abelhas fazem a polinização nes-

sas árvores e as cutias realizam a dispersão das sementes, além da importância das castanheiras para comportar os grandes ninhos de gavião-real. O evento foi realizado pela Vale com participação da Prefeitura Municipal de Parauapebas, ICMBio, Universidade Federal Rural da Amazônia (Ufra) e outros parceiros.

Acervo Flona de Carajás



Visitantes aprenderam sobre a relação da fauna com a castanheira

Cursos na Acadebio

Em setembro, a Acadebio recebeu os cursos presenciais preparatórios para implementação dos Núcleos de Conciliação Ambiental: Atualização para Agentes de Fiscalização do Ibama e do ICMBio, Sicafe e AI-e, promovidos em uma par-



Servidores foram capacitados para atuação nos Nucam

ceria do MMA, ICMBio, Ibama e da PFE como instrutores e coordenadores técnicos. Esses cursos capacitaram 408 servidores das duas autarquias. Também foi promovido o 4º Módulo do Ciclo de Formação em Gestão para Resultados (Turma 6), para 31 servidores. Além disso, o centro de formação apoiou como ponto focal pedagógico, no AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem, a realização de dois cursos na modalidade de EAD (à distância) Introdução à Manifestação para o Licenciamento Ambiental e Aplicação do Sistema de Análise e Monitoramento de Gestão - SAMGe”, dando continuidade à expansão da EAD do ICMBio. Ainda em setembro, a Acadebio completou 10 anos. A data foi comemorada no dia 9, durante o Curso de Formação dos Servidores do Nucam, e contou com a presença do presidente do ICMBio, Homero de Gorge Cerqueira.

ICMBio reúne coordenadores regionais

O presidente do Instituto Chico Mendes, Homero Cerqueira recebeu, no dia 1º de outubro, em Brasília, os coordenadores regionais para uma reunião de alinhamento institucional. O objetivo principal do encontro foi apresentar as diretrizes da nova gestão ao mesmo tempo em que se propôs ouvir as demandas das coordenações regionais. Os principais temas que envolvem as atividades do ICMBio foram debatidos ao longo do dia, entre eles o papel da auditoria e as relações interpessoais, licen-

ciamento ambiental, fiscalização e regularização fundiária, disponibilização e uso de verbas públicas e atividades fins das unidades de conservação. O presidente encerrou a reunião manifestando apoio aos servidores e às UCs, destacando que pretende dispensar um cuidado maior para a linha de ponta. Além disso, Homero sugeriu que novos encontros ocorram com a intenção de melhorar a qualidade do trabalho executado.

Flona Mário Xavier comemora aniversário

A Floresta Nacional Mário Xavier (RJ) celebrou nesta terça-feira (8) seu aniversário de 33 anos de criação. Para marcar a data, foram realizadas palestras, atividades para crianças e plantio de mudas. Karina Bueno Vargas, responsável pelo projeto de extensão da UFRRJ “Guarda Compartilhada Flona Mário Xavier”, falou sobre o trabalho realizado com alunos da rede municipal, dentro da unidade de conservação, além de explicar a importância da floresta no município. Representantes da empresa Furnas falaram sobre projetos realizados na UC em razão de condicionantes de licenciamento ambiental. E

o analista ambiental Jorge Nascimento, do Parque Nacional da Serra dos Órgãos, apresentou estudo sobre o Atlas de Espécies Ameaçadas de Extinção e falou sobre a rã *Physalaemus Soares* e o peixe *Notholebias Minimus*, espécies ameaçadas de extinção encontradas na Flona. “Agradeço aos atores sociais e representantes de instituição de ensino e pesquisa, escolas públicas estadual e municipal que abrilhantaram este maravilhoso evento”, ressaltou Ricardo Nogueira, chefe da floresta nacional.



Divulgação Seropédica Online

APA da Barra do Rio Mamanguape (PB)

Frederico Moreira Osório





ICMBio em Foco

Revista eletrônica

Edição

Ivanna Brito

Projeto Gráfico

Bruno Bimbato

Narayananne Miranda

Diagramação

Marília Ferreira

Chefe substituto da Divisão de Comunicação

Bruno Bimbato

Foto da Capa

Adriano Gambarini

Colaboraram nesta edição

Ana Luiza Castelo Branco Figueiredo – Parna de São Joaquim; Elildo Carvalho Jr. – Cenap; Fábio de Almeida Abreu – NGI Palmas; Fernanda H P Mendes – Acadebio; Gerson R Gualta – Resex do Baixo Juruá; Harry Boos – Cepsul; Léia Soares – Flona do Tapajós; Lício Rocha – Flona de Mulata; Lila Lindoso – APA Serra da Ibiaapaba; Maya Ribeiro Baggio – Cepsul; Nathália Brito – Flona de Carajás; Roberto Barbosa – Resex do Baixo Juruá; Sandra Tavares – Tamar.

Divisão de Comunicação - DCOM

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio

Complexo Administrativo Sudoeste - EQSW 103/104 - Bloco C - 1º andar - CEP: 70670-350 - Brasília/DF Fone +55 (61) 2028-9280 comunicacao@icmbio.gov.br - www.icmbio.gov.br



facebook.com/icmbio



youtube.com/canalicmbio



[@icmbio](https://instagram.com/icmbio)



MINISTÉRIO DO
MEIO AMBIENTE



PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL